

C

CASCAIS 650 ANOS

DE HISTÓRIA EM DOCUMENTOS

650
años

VILA DE CASCAIS
1364-2014



CASCAIS

Carta de Vila
 Castiaco sua villa sob
 a foyta da rainha com desintaxa
 om pedra pella graca de de
 Rey de portugal e do algarue
 aquartos esta carta bixem fago pbe que
 os homes loos de castiaco me cuyajom diz
 que fosse minha merce deos fazer pntos
 da fuytacom de sinta eua aldea e que lly
 outorgase que o dto logo de castiaco fosse lly
 lla ppy e omnes ppy iudiccom e iuzes pa
 fazer dtyto iustica e os out officiaes
 que fosse qpedyos pa boo goymento de
 lugar e que elles taram any em aia

Carta de vila

hum ano duzentos e tres mais a allem d'ysto
 que me vendiam os meos d'ysto que eu mya
 do dto logo e eu vendio aque me cuyajom di
 zer p pedra e tando que he fuyto de de meu
 e guarda da minha terra por que aquelle
 lugar esta em aquella costa do mar e que
 pntos fazer graca e merce aos moradores
 do dto lugar de castiaco bento por tempo
 do que o dto lugar de castiaco sua pntos da
 fuytacom de sinta eua aldea e que lly
 sua villa ppy e que aia iudiccom de omnes
 e do eme como ham as outras villas de meu
 pntorio que app poy pntas e mado q
 elegam seus iuzes pa fazerem dtyto iu
 stica e facam seus officiaes ppy he constu
 me de fazer nas outras villas do dto meu
 pntorio e ellos d'uem dar any em cada hum
 ano daqny euidant as dtyas duzentas e tres
 a allem daque eu hi ey e em t'p' d'isto lly
 mandy de esta minha carta camte em
 pntarem by de d'umho elrey o mandon
 p as m' d'os seu uapallo a i pac tco afiz e p
 a m' m' p d'ous anos //

1364

«Dom Pedro, pela graça de Deus, rei de Portugal e do Algarve, a quantos esta carta virem faço saber que os homens-bons de Cascais me enviaram dizer que fosse minha mercê de os fazer isentos da sujeição de Sintra, cuja aldeia era, e lhes outorgasse que o dito logo de Cascais fosse vila por si e houvesse por si jurisdição e juízes para fazer direito e justiça, e os outros oficiais que fossem compridoiros para bom regimento desse lugar; e que eles dariam a mim em cada ano 200 libras mais, além daquilo que me rendiam os meus direitos que eu havia do dito logo»

Foi neste termos que, a 7 de junho de 1364, D. Pedro I subscreveu no Paço da Alcáçova de Santarém a carta de vila em que para «serviço de Deus e meu e guarda da minha terra» apartou Cascais do concelho de Sintra, elevando a pequena aldeia de pescadores, mareantes e alguns lavradores à categoria de vila, com jurisdição cível e crime

Carta de vila

A carta de vila não definiu, porém, o território que constituiria o seu termo, pelo que aparentemente apenas o povoado passou a ser considerado autónomo, até que a 8 de abril de 1370 D. Fernando I delimitasse uma área muito semelhante à do atual concelho, aquando da entrega de Cascais, como feudo, a Gomes Lourenço do Avelar

1370



Porta do castelo de Cascais, aberta já no século XVI, c. 1940

O concelho passou, então, a ter por limites, a sul e poente, o mar; a norte, a foz do Rio Touro, o sítio de Barbas de Rei, a Penha da Hera (depois Penedo da Hera), o açude da Azenha do Tarambulho, Janes, o caminho do Rio Tortulho, a Estrada de Lisboa, as Portas de Manique (Capa-Rôta) e a vereda que se prolongava pela estrada de Sintra até Rio de Mouro e, como fronteira a nascente, «daí em diante pelo Rio [hoje conhecido por Ribeira da Lage] ao mar»

Apesar da conquista e saque do castelo pelos castelhanos em 1373 e do bloqueio do porto em 1382 e 1384, continuar-se-ia a assistir ao crescimento da vila no exterior das muralhas, no arrabalde denominado Vila Nova e à criação, ainda no final do século XIV, das paróquias de Santa Maria de Cascais, de S. Vicente de Alcabideche e de S. Domingos de Rana, que se libertaram da sujeição à paróquia de S. Pedro de Penaferrim, em Sintra



Termo

A 15 de novembro de 1514,
D. Manuel I concedeu a
Cascais o seu primeiro foral,
uma vez que desde 1364 ou
1370 (?) se regia pelo foral
de Sintra, datado de 1154,
pois «por a dita vila de
Cascais ser àquele tempo de
seu termo, passaram os
ditos forais com seu foro à
dita vila de Cascais»

1514





Civitates Orbis Terrarum

1572 DESENHO DE 1530



Representação da invasão de Cascais

1580

Na madrugada de 30 de julho de 1580, o exército espanhol, comandado pelo Duque de Alba, desembarcou no Sanchete, atacando Cascais, a fim de conquistar Lisboa para colocar Filipe II no trono de Portugal. A resistência, que contava com cerca de 1 500 homens mal preparados e pouco apetrechados, revelou-se, desde logo, ineficaz, em grande parte pelo facto de o local escolhido para o desembarque a ter surpreendido e desorganizado

A fortaleza que defendia a vila foi tomada no dia seguinte, entre pilhagens não controladas, cuja violência foi duramente punida, com a destituição de oito capitães, diversas penas de morte e o envio de cinquenta homens para os remos das galeras de Santa Cruz. A 2 de agosto, D. Diogo de Meneses, general supremo das tropas lusas por nomeação de D. António, Prior do Crato, era degolado, numa cerimónia destinada a demonstrar aos portugueses qual o destino dos adversários de D. Filipe...

Invasão

Após a Restauração, em 1640, investiu-se na fortificação da região. Sob a direção de D. António Luís de Meneses, Conde de Cantanhede, ampliaram-se e restauraram-se as fortificações existentes, levantando-se, ainda, mais de uma dezena de baluartes entre o Guincho e Carcavelos

1640





1755

No dia 1 de novembro de 1755 um violento terramoto, de intensidade IX ou X na escala de Mercalli (1911), devastou o concelho de Cascais. De acordo com Frei António do Espírito Santo, que descreveu no ano seguinte os efeitos do cataclismo na vila, o tremor de terra iniciou-se pelas nove horas e quinze minutos, fazendo-se sentir por nove minutos e transformando «a grande povoação [em] um insensível e frio cadáver do que havia sido e uma desfeita cena do que já não era»

Em 1758, o Cura da Ressurreição de Cristo, António Inácio da Costa Godinho, não hesitaria registar que «de todas as terras foi esta a que experimentou maior ruína», pois todos os edifícios do concelho sofreram com o abalo

Terramoto



Pesca



Agricultura



Cantaria



1850



1870

Hotel do Globo em Cascaes





20 — CASCAES

Chalet Palmella e Bahia

1889









Grande Hotel d'Italie — Mont'Estoril — Riviera de Portugal

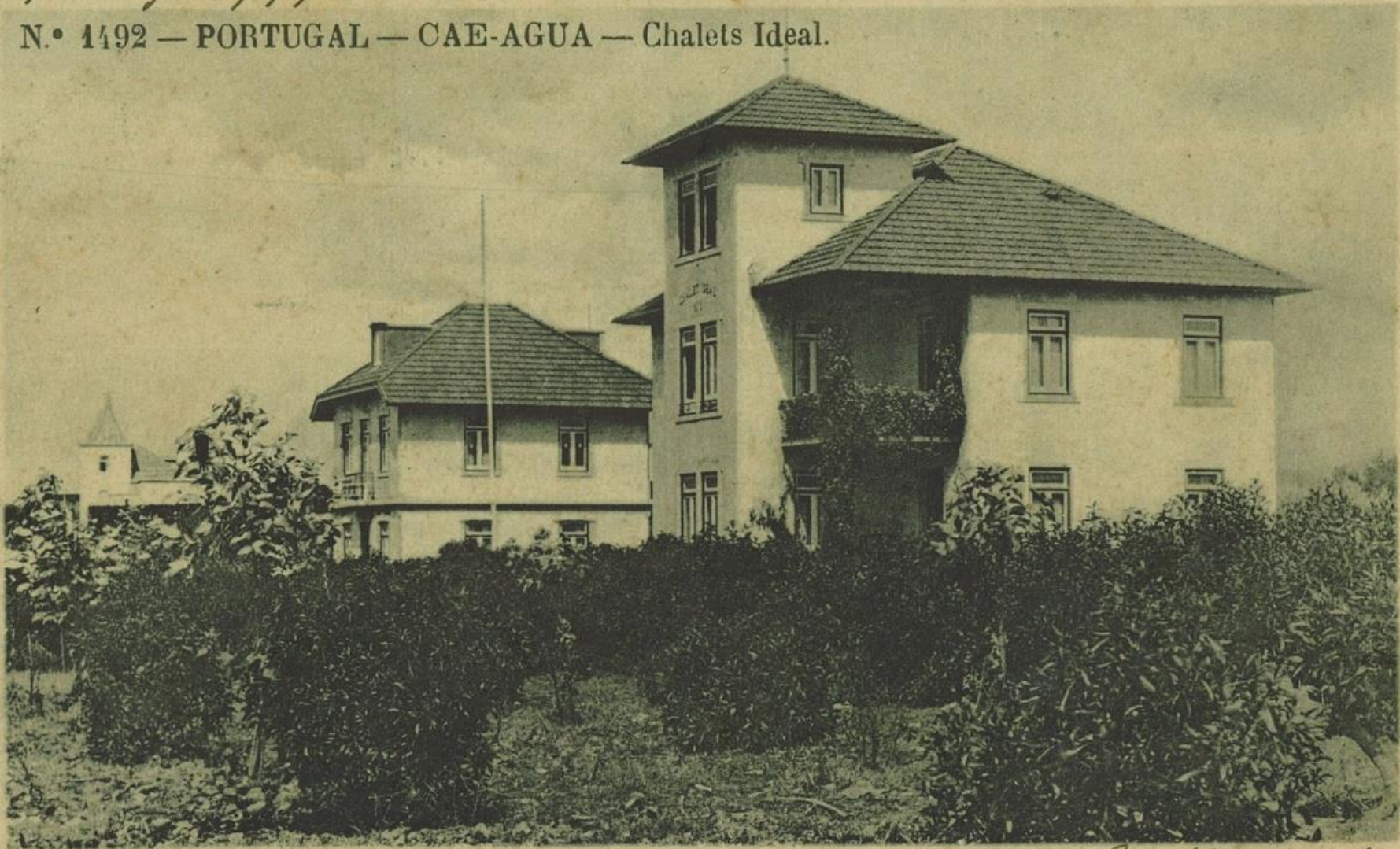
Panorama de São João do Estoril,
Riviera de Portugal.



Vendem — ABEL FERREIRA & C.^a (IRMÃOS) — CAE-AGUA

10-9-1912.

N.º 1492 — PORTUGAL — CAE-AGUA — Chalets Ideal.

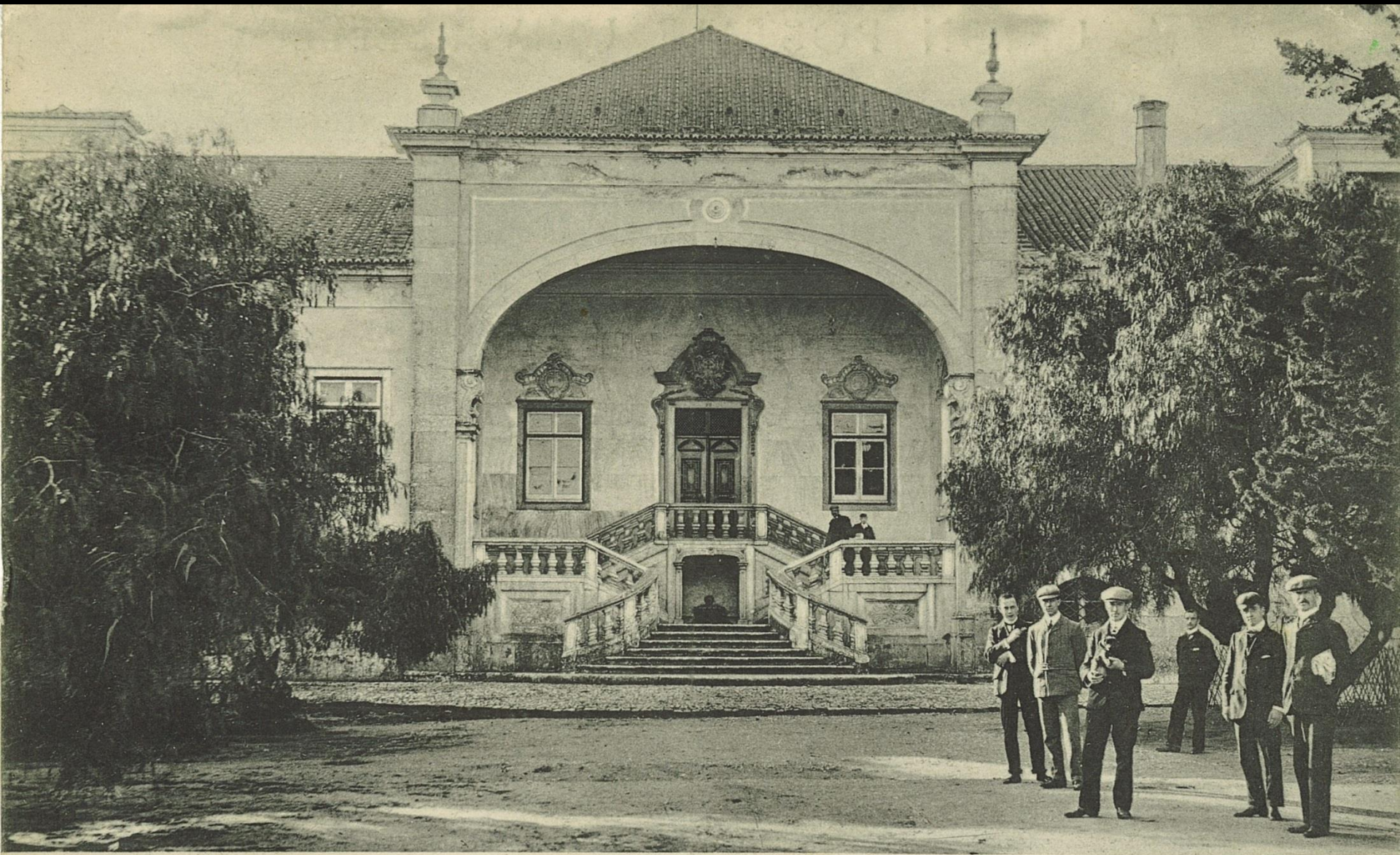


A. E. Barata

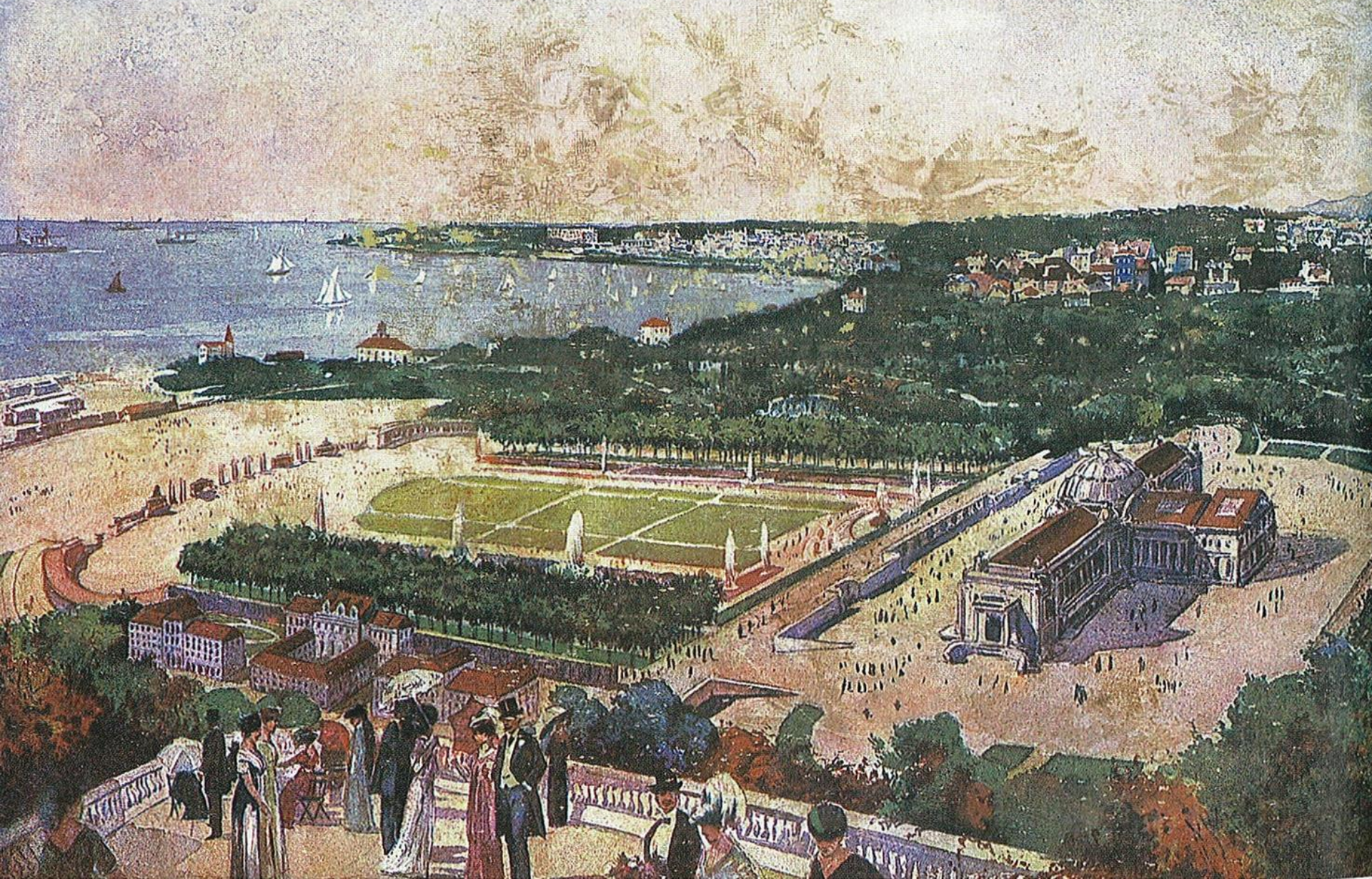


PAREDE. — (Portugal). Sanatorio de Sant'Anna

1641

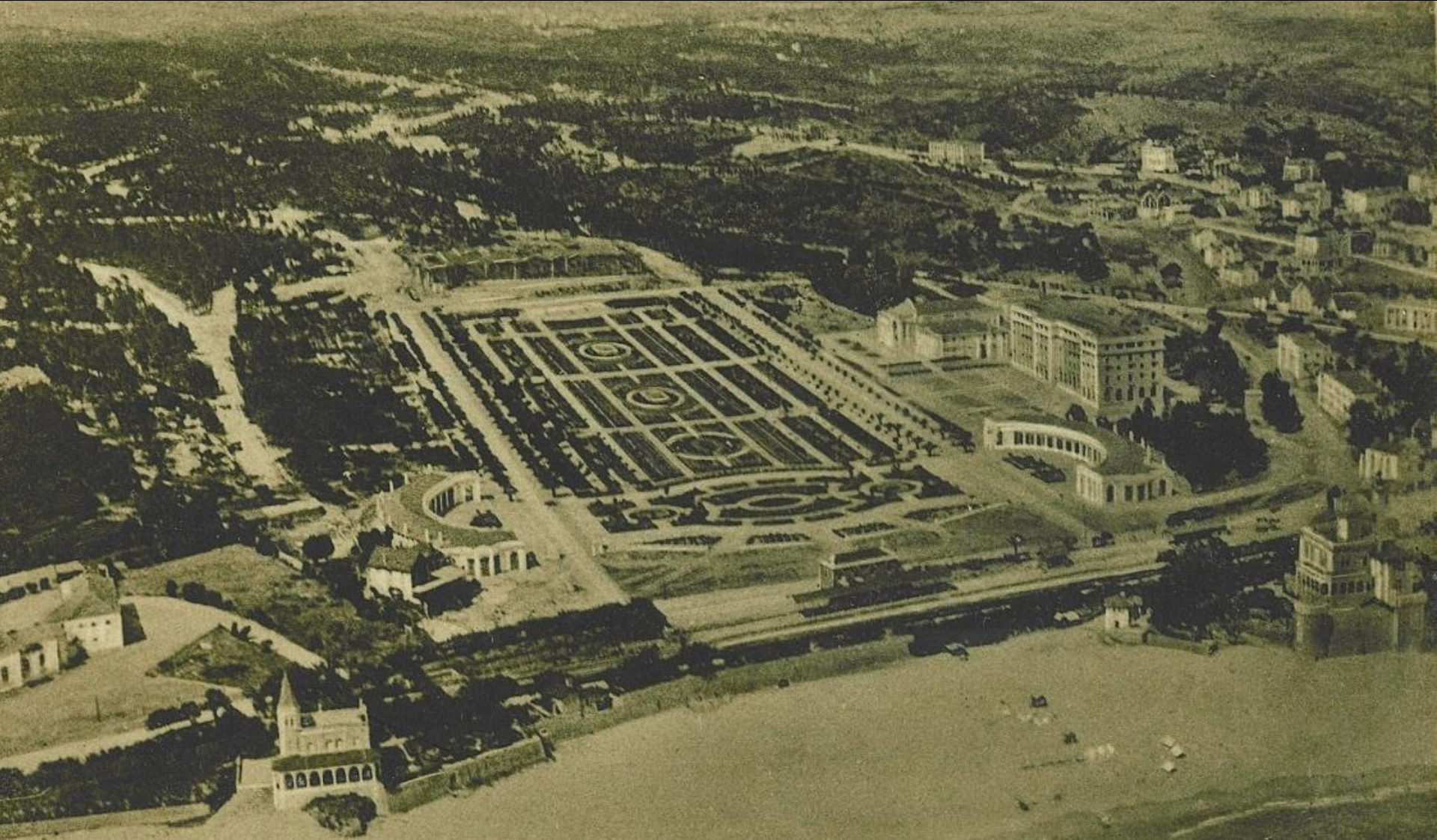


8—Edição E. F. Almeida—Carcavellos **CARCAVELLOS (Portugal).** Quinta Nova, frente principal (Main Entrance)



1914





Portugal. Parque do Estoril (Vista d'Avião)

1930







Estoril (costa do sol) - Praia e Pavilhão do "Tamariz".

O concelho de Cascais foi escolhido como lugar de passagem ou de exílio por muitas pessoas que aí buscaram, antes, durante e depois da II Guerra Mundial, a segurança que os seus países de origem já não garantiam

1940

89

BOLETIM INDIVIDUAL

Para os efeitos do art.º 1.º do Decreto N.º 16.386 de 18 de Janeiro de 1929

(Aprovado pelo Decreto lei N.º 26.327)

Nome completo Nom et prénom		<i>Antoine de Saint-Esprit</i>	
Nacionalidade Nationalité		<i>Française</i>	
Nascimento Naissance	local lieu	<i>Lezay</i>	
	data date	<i>29</i> de <i>Janv</i> de 1 <i>900</i>	
Profissão Profession		<i>Garçon</i>	
Domicilio habitual Domicile habituel		<i>52 rue Michel Ange Paris</i>	
Documentos de viagem Documents de voyage	Passaporte Passeport	(a) <i>Paraput</i> N.º <i>536</i>	
	Expedido em Delivré à	<i>Chirment-Ferrand</i>	
	Data Date	<i>10</i> de <i>10</i> de 1 <i>940</i>	
Auto.		N.º	
(a)			
Data - Date		Assignatura - Signature	
<i>28</i> / <i>XI</i> / 19 <i>40</i>		<i>Antoine de Saint-Esprit</i>	
Recebi a declaração de alojamento do estrangeiro:			
<i>28</i> / <i>XI</i> / 19 <i>40</i>		(a) <i>Antoine de Saint-Esprit</i>	
N. B. - Este talão deve ser devolvido á Repartição que o passou, quando o estrangeiro deixar esse alojamento, com a data da saída.		data da saída do estrangeiro	
		<i>20</i> / <i>XII</i> / 19 <i>40</i>	

O maior êxodo ocorreu após a invasão de França, em 1940, enchendo-se, então, os hotéis, as pensões e muitas casas particulares do concelho com estrangeiros em fuga, que esperavam embarcar para a América. Na Colónia Balnear Infantil de *O Século*, receberam-se, mesmo, crianças refugiadas, no ano de 1941

Por aqui passaram algumas das mais importantes personalidades da cultura e da política mundial da época, como como Calouste Gulbenkian, Vinicius de Moraes, Antoine de Saint-Exupéry, Thomas Mann, Ian Fleming, John Maynard Keynes, Edward Murrow, Leslie Howard, Alexander Alekhine, Indira Nehru, Robert Rothschild, Isabelle d'Orléans e Sara Guggenheim, cuja passagem foi registada nos boletins de alojamento em hotéis, pensões e casas particulares – palco privilegiado para o desenvolvimento de atividades de vigilância mútua, recolha de informações, espionagem e contra-espionagem – que ainda hoje se conservam no Arquivo Histórico Municipal de Cascais

Finda a Guerra, o concelho assumiu-se, ainda, como local de exílio de reis destronados. Em fevereiro de 1946 os Condes de Barcelona instalar-se-iam no Estoril, seguidos, em junho, do Rei Umberto de Itália, que preferiu fixar-se em Cascais. Já em outubro de 1947 foi a vez do Rei Carol II da Roménia também passar a residir no Estoril. Um ano depois chegou, ainda, o Almirante Horthy, regente da Hungria, bem como os Arquidques de Áustria-Hungria.

1940





d. 1940

Em 1935, ao definirem-se as circunscrições da região que, abrangendo parte dos concelhos de Lisboa, Oeiras e Cascais, se passou a apelidar oficialmente de Costa do Sol, regulou-se, também, a sua urbanização, sob a supervisão do Gabinete do Plano de Urbanização da Costa do Sol, projeto integrado à escala regional, marcado por uma via panorâmica de fruição ao longo do litoral – a Estrada Marginal – mas também por uma autoestrada, paralela à costa

A construção da Estrada Marginal esteve na origem de uma profunda remodelação da malha antiga da vila, com a demolição de alguns dos seus marcos históricos, como o Casino da Praia ou o mercado de ferro, de 1892. A nova via transformar-se-ia no eixo fundamental do concelho, que, confirmando a sua expansão ao longo do litoral, permitiria, depois, tomar o interior



1952



1970



1970



1970



1983



